

Multidão se despede das 168 meninas que EUA e Israel mataram

Michael Hudson: Trump precisa de um julgamento “em escala Nuremberg”

Um rio de manifestantes transbordou as ruas de Minab, no sul do Irã, para expressar sua revolta e exigir justiça para as pequenas crianças – algumas de apenas sete anos – mandadas pelos ares pelo criminoso bombardeio dos Estados Unidos e de Israel contra

uma escola primária feminina no sábado (28), já no primeiro dia do ataque ao país, em que também foi assassinado o líder religioso maior do país, aiatolá Ali Khamenei. Além das meninas, também foram trucidadas 14 professoras, havendo ainda vítimas em recuperação, salvas de debaixo dos escombros.

Páginas 6, 7 e 8



Ataque à escola de meninas na cidade de Minab, no sul do Irã, assassinou 168 estudantes e 14 professores

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.038 4 a 10 de Março de 2026



“O assassinato de Khamenei é uma violação cínica de toda a moralidade e lei internacional”, condena Putin

Na madrugada de sábado (28), os regimes Trump e Netanyahu desencadearam contra o Irã uma agressão não provocada, bombardeando Teerã e outras cidades e assassinando covarde e traiçoeiramente o líder supremo da revolução islâmica, aiatolá Khamenei, e outros altos dirigentes iranianos. **Pág. 7**

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Vorcaro é preso por montar milícia para surrar desafetos

Ricardo Stuckert - PR



O presidente Lula visitou as áreas mais atingidas em Juiz de Fora e se reuniu com os prefeitos da região

“Governo não deixará ninguém sozinho na tragédia de Minas”

O presidente Lula afirmou que o governo federal vai “atuar em parceria com os prefeitos para reconstruir” as cidades da Zona da Mata de Minas Gerais afetadas pelas chuvas. O governo

já liberou R\$ 16 milhões emergenciais para vítimas em Minas, sendo R\$ 11,5 milhões na segunda-feira. “Vamos atuar em parceria com os prefeitos para reconstruir as áreas afetadas,

recuperar escolas e unidades de saúde, apoiar os pequenos empresários e garantir moradia às famílias que perderam suas casas. Também estamos acelerando a liberação de recursos e benefícios para que

a ajuda chegue com rapidez a quem precisa”, continuou. “O Governo do Brasil não deixará ninguém sozinho. O momento é de responsabilidade, união e trabalho”, afirmou o presidente. **Pág. 3**

O banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, voltou a ser preso na quarta-feira (4) pela Polícia Federal em São Paulo, após ser encontrado mensagens em seu celular revelando um grupo de milícia para realizar atos violentos contra adversários, incluindo jornalistas. Em uma mensagem, ele manda um capanga “quebrar os dentes” do jornalista Lauro Jardim. **Página 3**

BC está parando a economia com juro alto, diz Iedi

A manutenção da Selic em patamares bastante elevados está conseguindo atingir seu objetivo de paralisar a economia, afirma o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) ao analisar o resultado do PIB de 2025. **P. 2**

Bolsonarista voava para todo lado no avião de Vorcaro

O deputado Nikolas Ferreira, conhecido por “chupe-tinha”, fez dezenas de viagens bancadas pelo banqueiro fraudador. A farra foi feita em pelo menos nove estados e no Distrito Federal ao longo de dez dias no segundo turno das eleições de 2022. **Página 3**

Juros: despesa VIP

Por que gastos com juros recebem tapete vermelho?
PAULO KLIASS*

O mais recente Relatório sobre Estatísticas Fiscais do Banco Central divulgado no final de fevereiro traz a consolidação das informações relativas a este importante instrumento de política econômica do governo federal. De acordo com a Nota à Imprensa, pode-se perceber, que ao longo do mês de janeiro de 2026, foram transferidos do Orçamento da União valores equivalentes a R\$ 64 bilhões para honrar os compromissos junto aos detentores de títulos da dívida pública brasileira. Esse é o total das despesas financeiras para o primeiro mês do novo ano, que se constitui em um montante relativo ao pagamento de juros que incide sobre o estoque de endividamento do Estado brasileiro.

Interessante observar que esse valor é 58% mais elevado do que os R\$ 40 bi destinados para a mesma rubrica ao longo de janeiro do ano passado. No entanto, como podem ocorrer variações mensais ao logo do exercício, é sempre mais interessante observarmos o movimento de tendência de prazo um pouco mais longo. Assim o que percebe é que o total acumulado de 12 meses se mantém acima do patamar tragicamente simbólico de um trilhão de reais. Durante 2025 esse montante já tinha ultrapassado esse teto, alcançando R\$ 1,007 tri. Se incluirmos os valores de janeiro passado, os 12 meses somam R\$ 1,023 tri.

JUROS SEGUEM NA FAIXA DO R\$ TRILHÃO

De acordo com o Boletim do Tesouro Nacional, esse valor de pagamento de juros representou 7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025. Uma loucura! Trata-se do maior dispêndio orçamentário por programa ou área de governo, mais elevado inclusive do que as necessidades de financiamento da previdência social, que ficaram em 2,5% do PIB. Esses dados demonstram que o déficit fiscal nominal do governo se manteve em uma média de 7,7% do PIB durante o primeiro triênio do terceiro mandato do Presidente Lula. Assim, ao contrário dos discursos dos responsáveis pela área econômica, o governo continua apresentando um resultado deficitário no conjunto das contas públicas.

Afinal, o impacto dos juros no total de despesas é muito relevante.

A malandragem contábil e metodológica reside na contintuidade da utilização do famigerado adjetivo “primário” sempre que se trata de avaliar o desempenho das contas estatais. Esse procedimento vem de longe, tendo sido iniciado na década de 1990. Isso porque, ao restringir o foco da austeridade fiscal para o conceito de “primário”, o resultado significa a exclusão das despesas financeiras dos cálculos. Em termos mais concretos, esta metodologia implica a retirada de todo o volume de pagamento de juros da dívida pública da apreciação do desempenho fiscal do governo. Esta manobra na manipulação das contas públicas decorre de uma simples tautologia de definição. De acordo com os manuais do financês internacional, plenamente assimilado e incorporado pela tecnocracia de Brasília há várias décadas, o conceito de “primário” significa “não financeiro”.

No entanto, se o objetivo da análise for avaliar o impacto das despesas do governo em termos macroeconômicos, não faz o menor sentido que seja efetuada tal divisão entre despesas financeiras e não-financeiras. Afinal o dispêndio com o pagamento de juros promove um impacto efetivo sobre o total de gastos orçamentários, assim como os dispêndios com saúde, educação ou previdência social. O golpe de mestre mais se parece com aqueles truques da cartola do mágico do que qualquer outra coisa. Se a existência de déficit fiscal é algo a ser combatido a qualquer custo, como quer nos convencer o povo do financismo e seus aliados na Esplanada dos Ministérios, então não faz sentido isolar as despesas financeiras do cálculo.

Leia o artigo na íntegra: <https://horadopovo.com.br/juros-despesa-vip-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Iedi: Selic está conseguindo seu objetivo de paralisar a economia



Economia brasileira ficou parada nos dois últimos trimestres do ano passado

PIB cresce 2,3% em 2025 puxado pela agropecuária e a indústria extrativa

Taxa de investimento recuou de 16,9% em 2024 para 16,8% em 2025. Indústria de transformação caiu 0,2% e os juros frearam o consumo das famílias

O IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e Estatística) divulgou nesta terça-feira (3) o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2025. O PIB encerrou 2025 com crescimento de 2,3%. Em valores correntes, o PIB de 2025 alcançou R\$ 12,7 trilhões. As três atividades econômicas analisadas pelas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE cresceram: Agropecuária (11,7%), Serviços (1,8%), Indústria (1,4%).

O PIB no ano passado foi menor do que o do ano anterior, quando cresceu 3,4% em 2024, uma desaceleração na economia que vem sendo afetada pelas elevadas taxas de juros do Banco Central, particularmente, a partir do segundo semestre, quando a Selic veio subindo de 10,5%, para os atuais 15% ao ano, mantendo o Brasil entre os países com os maiores juros reais (descontada a inflação) do planeta.

A taxa de investimento no ano foi de 16,8% do PIB, contra 16,9% em 2024. O PIB per capita chegou a R\$ 59.687,49, com um crescimento real de 1,9% frente a 2024. Já a Formação Bruta de Capital Fixo, isto é, o volume de investimentos cresceu 2,9% em 2025, puxada pelo aumento da importação de bens de capital e pelo desenvolvimento de software, além da alta na indústria da Construção. Essas contribuições positivas compensaram a queda na produção interna de bens de capital.

Na Indústria, o destaque positivo foram as Indústrias

Extrativas (8,6%) devido ao crescimento da extração de petróleo e gás. A Construção cresceu 0,5%, justificada pela alta da massa salarial real na atividade. Por outro lado, a Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos apresentou variação negativa (-0,4%), influenciada pela piora relativa das bandeiras tarifárias em relação a 2024. Já as Indústrias de Transformação registraram variação negativa (-0,2%), principalmente, pela queda na fabricação de coque e derivados do petróleo; produtos de metal e bebidas.

CONSUMO DAS FAMÍLIAS DESACELERA

O Consumo das Famílias cresceu 1,3% em relação ao ano anterior puxada pela melhora no mercado de trabalho, pelo aumento do crédito e pelos programas governamentais de transferência de renda. Entretanto, esta taxa representa uma desaceleração em relação ao crescimento de 2024 (5,1%) devido, principalmente, aos efeitos dos juros elevados impostos pelo Banco Central, inibindo o consumo e elevando a inadimplência das famílias brasileiras. O Consumo do Governo, por sua vez, cresceu 2,1%.

No setor externo, houve altas tanto nas Exportações de Bens e Serviços (6,2%) quanto nas Importações de Bens e Serviços (4,5%). Na pauta de exportações, os destaques foram: extração

de petróleo; veículos automotores; agropecuária. Nas importações, destacam-se: outros equipamentos de transportes; máquinas e equipamentos; produtos químicos.

QUARTO TRIMESTRE ESTAGNADO

No quarto trimestre de 2025, o PIB ficou praticamente estagnado (0,1%) ante o terceiro trimestre de 2025, na série com ajuste sazonal. Os Serviços e a Agropecuária cresceram 0,8% e 0,5%, respectivamente. Já a Indústria recuou -0,7%. Pela ótica da despesa, houve crescimento no Consumo do Governo (1,0%), estabilidade no Consumo das Famílias (0,0%) e queda da Formação Bruta de Capital Fixo (-3,5%).

Entre as atividades industriais, houve queda na Construção (-2,3%) e nas Indústrias de Transformação (-0,6%). Por outro lado, as Indústrias Extrativas (1,1%) e a Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,5%) tiveram resultados positivos.

Nos Serviços, houve variações positivas em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (3,3%), Informação e comunicação (1,5%), Outras atividades de serviços (0,7%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,4%). Houve estabilidade em Atividades imobiliárias (0,2%), e resultados negativos em Comércio (-0,3%), Transporte, armazenagem e correio (-1,4%).

Corroída pelos juros elevados, venda da indústria de máquinas cai 19,3% em janeiro, diz Abimaq

“Reflexo da política monetária contracionista que vem comprometendo a renda, inibindo investimentos, encarecendo custos das dívidas, levando empresas e famílias a níveis elevados de inadimplência”, diz a entidade

A indústria de máquinas e equipamentos iniciou 2026 em desaceleração. A Receita Líquida Total (soma das vendas no mercado interno + exportações), no mês de janeiro, foi de R\$ 17,3 bilhões, montante menos 19,3% em relação a dezembro de 2025 e de menos 17% em relação a janeiro de 2025.

O recuo veio tanto nas vendas domésticas (-19%) quanto das externas (-10,8%), “refletindo ambiente de crédito restritivo e uma economia em desaceleração das atividades produtivas”, assinala a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), na divulgação dos resultados do setor do mês de janeiro, nesta terça-feira (03).

No acumulado dos últimos doze meses, encerado em janeiro, as receitas totais atingiram R\$ 297 bilhões ou 4,8% acima do mesmo acumulado encerrado em 2025.

Segundo a entidade, a queda nas Receitas Líquidas de Vendas (vendas domésticas) “são reflexo da política mo-

netária contracionista (Selic a 15%) que vem comprometendo a renda, inibindo investimentos, encarecendo custos das dívidas, levando empresas e famílias a níveis elevados de inadimplência”.

No acumulado de doze meses, a receita líquida registrou expansão de 5,1%, mas manteve a tendência de desaceleração iniciada em setembro de 2025, quando o setor acumulava crescimento de 10,9%.

As exportações de máquinas e equipamentos atingiram US\$ 838 milhões em janeiro de 2026, com queda de 41,4% em relação ao mês anterior, mas crescimento de 3,1% frente ao mesmo mês de 2025. No acumulado de 12 meses, mantiveram variação positiva. No entanto, o cenário internacional permanece incerto, de um lado pela desaceleração global, de outro pela maior fragmentação comercial.

Para os Estados Unidos também houve queda em relação ao mês de dezembro

do ano passado, mas crescimento em relação ao mesmo mês de 2025. A expectativa é que com a decisão da Suprema Corte dos EUA, que invalidou parcela relevante das tarifas impostas pelo governo Trump, as exportações brasileiras voltem a uma situação parecida de antes do tarifaço.

As importações em janeiro foram de US\$ 2,5 bilhões. Menos 16% em relação a dezembro e -10,3% sobre janeiro de 2025. No acumulado de 12 meses, no entanto, temos um crescimento de 5,6%, somando US\$ 31,9 bilhões

O déficit comercial de máquinas e equipamentos (exportações – importações) permaneceu elevado, acima de US\$ 18 bilhões, evidenciando a forte presença de fornecedores externos e maior pressão competitiva sobre a indústria nacional.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/corroida-pelos-juros-elevados-venda-da-industria-de-maquinas-cai-193-em-janeiro/>

“O nível elevados dos juros, que segue em 15% a.a. desde meados de junho de 2025 é o ingrediente principal da desaceleração do PIB”, aponta a indústria

A manutenção da Selic em patamares bastante elevados está conseguindo atingir seu objetivo de paralisar a economia, afirma o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) ao analisar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,3% em 2025.

“Os dados divulgados hoje pelo IBGE mostram que a manutenção da Selic em patamares bastante elevados está conseguindo atingir seu objetivo. A economia brasileira ficou parada nos dois últimos trimestres do ano passado, registrando 0% em jul-set/25 e +0,1% em out-dez/25, devido ao declínio do investimento e estagnação do consumo das famílias. Com isso, o 2º semestre de 2025 foi o mais fraco desde a pandemia”, diz a entidade em nota.

“As atividades menos sensíveis a juros seguem apresentando certa resiliência. É o caso dos serviços, com alta de +0,8% no 4º trim/25 ante o 3º trim/25, já descontados os efeitos sazonais, a despeito de perdas nos seus ramos mais associados ao ritmo geral de atividade econômica (-0,3% no comércio e -1,4% em transportes). E também o caso da agropecuária, que registrou +0,5% na série com ajuste”.

Já a indústria, “não deixa dúvida sobre sua tendência de desaceleração”, destaca o Iedi. “No 4º trim/25, o PIB do setor como um todo teve sua primeira queda desde 2022. Registrou -0,7% frente ao trimestre anterior, puxada pelo recuo de -2,3% da construção e de -0,6% da indústria de transformação, que compensaram a expansão dos seus demais ramos, a exemplo do extrativo (+1,1%)”.

Para o Iedi, “o resultado de +1,8% do PIB total do país no 2º semestre de 2025, além de implicar razoável desaceleração em comparação com o desempenho da primeira metade do ano (+2,7%), foi o mais fraco desde o 2º sem/20, quando os efeitos econômicos da pandemia ainda estavam bastante presentes”.

O Iedi destaca que “a indústria de transformação perdeu, no segundo semestre

(-1,3%), tudo o que tinha crescido no primeiro (+1,1%), o que já havia sido pouco se comparado com o resultado da segunda metade de 2024 (+4,8%)”.

• PIB Total: +3,9% no 2º sem/24; +2,7% no 1º sem/25 e +1,8% no 2º sem/25;

• Indústria de transformação: +4,8%; +1,1% e -1,3%, respectivamente;

• Construção: +5,5%; +1,6% e -0,5%;

• Comércio: +4,3%; +1,7% e +0,6%;

• Consumo das famílias: +4,9%; +2,0% e +0,7%;

• Formação bruta de capital fixo: +9,7%; +6,5% e -0,4%, respectivamente.

“A indústria da construção também voltou ao vermelho no 2º sem/25 (-0,5%), exercendo pressão negativa para o dinamismo da indústria total (de +1,7% em jan-jun/25 para +1,2% em jul-dez/25). Esta só não apontou declínio, devido à alta expressiva de +11,9% da indústria extrativa no segundo semestre”.

“Nos serviços, cuja desaceleração da primeira para a segunda metade de 2025 foi modesta (de +2,0% para +1,6%), o comércio foi quem mais regrediu”, assinala. Em jul-dez/25, sua taxa de crescimento de +0,6% foi 1/3 do que tinha registrado em jan-jun/25 (+1,7%).

“Estas trajetórias guardam relação com o enfraquecimento do consumo das famílias, que de +2% passou para apenas +0,7% de um semestre para outro, e da recente retração do investimento (-0,4%), como mencionado anteriormente. Na demanda interna, o consumo do governo (+2,7% em jul-dez/25) evitou uma inflexão mais intensa”, analisa.

De acordo com o Iedi, a única atividade a “manter bom ritmo de expansão, juntamente com a indústria extrativa, foi a agropecuária: +10,9% no 2º sem/25 e +12,2% no 1º sem/25”.



Crédito caro leva à inadimplência 8,9 milhões de empresas em 2025

Uma alta de 2 milhões em relação ao ano anterior, segundo Serasa

Os juros elevados e o crédito restrito levaram a inadimplência a atingir novo recorde em 2025 com 8,9 milhões de empresas. Um acréscimo de dois milhões de negativadas sobre 2024 (6,9 milhões). Um aumento de 28,7%.

Mais de 90% (8,5 milhões de companhias) são micro ou pequenos negócios. Os dados são do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian de 2025, divulgado pelo Valor Econômico nesta segunda-feira (2).

Camila Abdelmalak, economista-chefe da Serasa Experian, aponta os juros muito altos e por longo prazo para explicar essa situação. Com crédito mais caro, mais difícil fica para as empresas manterem seus compromissos, é o que se observa especialmente nos pequenos e médios negócios.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/credito-caroleva-a-inadimplencia-89-milhoes-de-empresas-em-2025/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Presidente visitou Juiz de Fora, no sábado

Lula: “governo do Brasil não deixará ninguém só na tragédia de Minas”

O presidente Lula afirmou que o governo federal vai “atuar em parceria com os prefeitos para reconstruir” as cidades da Zona da Mata de Minas Gerais afetadas pelas chuvas. O governo liberou R\$ 11,5 milhões para ações em cinco cidades.

Lula declarou em suas redes sociais que “o Governo do Brasil não deixará ninguém sozinho”.

“Vamos atuar em parceria com os prefeitos para reconstruir as áreas afetadas, recuperar escolas e unidades de saúde, apoiar os pequenos empresários e garantir moradia às famílias que perderam suas casas. Também estamos acelerando a liberação de recursos e benefícios para que a ajuda chegue com rapidez a quem precisa”, continuou.

“O momento é de responsabilidade, união e trabalho”, completou.

Na segunda-feira (2), o governo federal publicou no Diário Oficial da União portarias que liberam R\$ 11,5 milhões para cidades atingidas por desastres naturais. Ao todo, o valor que já foi repassado chega a R\$ 16,1 milhões.

As novas portarias tratam do envio de R\$ 5,8 milhões para Ubá, uma das cidades em Minas Gerais que foi mais atingida pelas chuvas. Ouro Verde de Minas receberá R\$ 4,4 milhões e Pequeri, também no Estado de Minas, R\$ 282,4 mil. A cidade de Eldorado do Carajás (PA) vai receber R\$ 962,6 mil.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, anunciou que o governo federal vai comprar imóveis usados para entregar às famílias que foram atingidas por desastres naturais na Zona da Mata mineira.

“O presidente Lula determinou que os ministérios, especialmente a Caixa Econômica e o Ministério das Cidades, ajam de forma muito breve, aproveitando a experiência que tivemos no Rio Grande do Sul, para que a gente utilize o método mais rápido e mais eficiente que se mostrou o método da compra assistida, onde a gente cadastra a oferta de quem quer vender imóveis e junta com a demanda daqueles que forem cadastrados”, afirmou.

O presidente Lula já havia falado que “todo mundo que perdeu a casa vai receber uma casa”.

Ministra Gleisi: “foi o bolsonarista Campos Neto quem fechou os olhos para falcatruas no Master”

A ministra Gleisi Hoffmann, das Relações Institucionais, denunciou que o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) usava um jatinho de Daniel Vercaro, dono do Banco Master, para fazer campanha para Bolsonaro em 2022, mas quer “jogar no colo” do governo Lula a responsabilidade sobre as fraudes cometidas pelo banco.

“Quem fechou os olhos para as falcatruas no Master foi o presidente do BC de Bolsonaro, Roberto Campos Neto. Quem comprou R\$ 12 bilhões em papéis podres de Vercaro foi o BRB do governador Ibaneis, tão bolsonarista como Nikolas”, escreveu Gleisi.

“Foram dez dias voando pelo país nas asas do Master, junto com pastores da Igreja Lagoinha, a mesma do pastor Fabiano Zettel, cunhado e sócio de Vercaro, que foi o maior doador individual das campanhas de Bolsonaro e Tarcísio. E esse pessoal ainda tem o cinismo de querer jogar no colo dos outros esse escândalo financeiro”, assinalou a ministra.

Gleisi comentou acerca da notícia de que Nikolas usou, entre os dias 20 e 28 de outubro de 2022, um avião de uma empresa de Daniel Vercaro para fa-

zer campanha para Jair Bolsonaro no segundo turno das eleições. Ele viajou por todas as capitais do Nordeste e por outras cidades usando o avião do banqueiro.

“Quer dizer então que o deputado Nikolas fez campanha para Bolsonaro em 2022 no avião de Daniel Vercaro, do banco Master? E a campanha nem declarou essa ‘contribuição’ ao TSE...”, falou Gleisi.

A ministra lembrou que o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que foi indicado por Jair Bolsonaro, sabia dos crimes que eram cometidos pelo Master, mas optou por “fechar os olhos”.

Ela também citou a participação do governo de Brasília, liderado pelo bolsonarista Ibaneis Rocha, no esquema ao comprar títulos de crédito falsos para financiar o Banco Master.

“A verdade é que foi somente no governo do presidente Lula que o escândalo foi investigado e desvendado pela PF. E foi a diretoria do BC indicada por Lula que decretou a liquidação do Master. Este escândalo é todo de vocês, deputado Nikolas. A mentira e o cinismo também”, concluiu Gleisi Hoffmann.

PF prende Vercaro de novo por usar milícia contra desafetos



PF bateu na porta de Daniel Vercaro após novos crimes cometidos pelo banqueiro

Escândalo: bolsonarista Nikolas Ferreira voava o tempo todo em avião de Vercaro

Logo no dia seguinte ao fracasso das manifestações bolsonaristas, vem a público a informação, divulgada pela jornalista Malu Gaspar, de O Globo, que o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), fez diversas viagens bancadas pelo banqueiro Daniel Vercaro, ex-dono do Master.

A farra foi feita em pelo menos nove estados e no Distrito Federal ao longo de dez dias no segundo turno das eleições de 2022. Nikolas e o pastor Guilherme Batista, ligado à Igreja Lagoinha, foram tentar buscar votos em regiões onde Lula teve maioria na primeira rodada e tentar reverter o resultado final. No papel, o grupo Prime You é o proprietário oficial desta e de outras aeronaves de Daniel Vercaro. A empresa também é dona de outros bens usados pelo banqueiro, como a mansão dele em Brasília.

Tanto o pastor quando Nikolas desconversam sobre quem pagava pelos voos. As ligações de Vercaro e Nikolas,

conhecido por “chupetinha”, já vinham de antes. O banqueiro participava de um programa de TV da igreja Lagoinha, a mesma frequentada pelo deputado. O cunhado de Vercaro, Fabiano Zettel, que encheu a campanha da Tarcísio de Freitas de dinheiro – foi o maior contribuinte individual – era pastor na mesma igreja. Ele despejou também R\$ 3 milhões para a campanha de Jair Bolsonaro.

Nikolas, que frequenta a Lagoinha, aparece em uma foto nas redes sociais diante do Embraer 505 Phenom 300 ao lado de Batista, da mulher do pastor, Mariel, e da influenciadora cristã Jey Reis, que publicou o registro. “MISSAO CUMPRIDA!!”, diz Jey na postagem. “Em cinco dias rodamos todas as capitais do Nordeste com lotação máxima em todos os lugares!!! A oportunidade de viver isso com esse mega time, pregar e mostrar amor pelo nosso país foi inesquecível!!! AMAMOS JESUS E AMAMOS O BRASIL!!!”, escreveu a

influencer. No mesmo dia, o presidente nacional do PL, Valdemar da Costa Neto, confirmou, em entrevista à Bandeirantes, que o pastor Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vercaro, repassou mesmo R\$ 3 milhões à campanha presidencial de Jair Bolsonaro em 2022. Segundo o dirigente, o montante foi transferido diretamente para a conta do então candidato. Ele disse que entrava dinheiro também na conta do partido. Não especificou quanto.

Ao afirmar que “na conta do partido também entrava dinheiro”, o presidente do PL amplia o alcance político da discussão, que deixa de se restringir apenas ao financiamento eleitoral de Bolsonaro e passa a envolver também o fluxo de recursos do banqueiro destinados à legenda.

Questionado sobre o silêncio de lideranças da direita — inclusive dentro do próprio PL — a respeito do caso, Valdemar reconheceu o repasse e procurou disfarçar como sendo doação regular de campanha.

Carmona observou que eles têm também uma variedade grande de mísseis desenvolvidos. “Não por acaso os EUA dizem agora que um dos seus objetivos é eliminar o programa de mísseis do Irã”. “Inclusive”, prosseguiu Carmona, “hoje foi anunciado o lançamento de um míssil de uma plataforma naval, possivelmente de um submarino, o que demonstraria uma capacidade missilística nova, que não se conhecia até então do Irã”.

O professor da ESG qualificou o conflito como “extremamente intenso de parte a parte”. “Existem múltiplas operações utilizando diversos vetores a partir de diversos territórios e até mesmo de plataformas navais, como é o caso dos submarinos. EUA e Israel estão utilizando múltiplos vetores”, disse o especialista. “Em situações assim é natural que ocorram erros de cálculo”, acrescentou, numa referência aos três caças F15 norte-americanos que foram abatidos pela defesa anti-aérea do Kuwait.

Cunhado do banqueiro, pastor Fabiano Zettel, maior colaborador da campanha de Tarcísio de Freitas, também foi preso após fugir

de dispositivos informáticos, praticados por organização criminosa”.

Em nota, a PF afirmou que “também foram determinadas ordens de afastamento de cargos públicos e sequestro e bloqueio de bens, no montante de até R\$ 22 bilhões, com o objetivo de interromper a movimentação de ativos vinculados ao grupo investigado e preservar valores potencialmente relacionados às práticas ilícitas apuradas”.

A prisão de Vercaro aconteceu na terceira fase Operação Compliance Zero, que, segundo a PF, tem o objetivo de investigar a “a prática dos crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos, praticados por organização criminosa”.

Dois funcionários concursados do BC (Banco Central) também foram afastados em meio à terceira fase da Operação Compliance Zero. Servidores de carreira, eles tiveram as respectivas atuações suspensas por determinação judicial. Paulo Sérgio Neves de Souza e Belline Santana já tinham deixado cargos de chefia em departamentos que tiveram participações em diferentes processos relacionados ao Banco Master.

O banqueiro era aguardado para depor nesta quarta à CPI do Crime Organizado, em Brasília. No entanto, o dono do Banco Master já havia sinalizado que iria comparecer apenas à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Nos últimos dias o país tomou conhecimento de que o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), um bolsonarista de carteirinha, tinha altas ligações com Daniel Vercaro. Reportagem do jornal O Globo revelou que o parlamentar viajava regularmente num jatinho de propriedade de Vercaro. Já está sendo pedida a investigação destas ligações de Nikolas e Vercaro. Certamente, o banqueiro seria cobrado na CPI do Crime Organizado e o parlamentar teria que dar explicações.

O pastor Fabiano Zettel, cunhado de Vercaro, foi o maior colaborador da campanha de Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo. Ele depositou R\$ 2 milhões nas contas de Tarcísio. Além disso, Zettel também depositou R\$ 3 milhões nas contas de Jair Bolsonaro. O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, confessou esta semana que o partido também recebeu dinheiro de Daniel Vercaro na campanha de 2022.

Segundo a PF, o objetivo “é investigar a possível prática dos crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão

Brasil condena ataque de EUA e Israel ao Irã

O Governo brasileiro condenou, em nota, “com expressa grave preocupação, os ataques realizados hoje [sábado] (28) por Estados Unidos e Israel contra alvos no Irã”. EUA e Israel bombardearam Teerã na manhã do sábado (28), em pleno processo de negociações.

“Os ataques ocorreram em meio a um processo de negociação entre as partes, que é o único caminho viável para a paz, posição tradicionalmente defendida pelo Brasil na região”, afirmou o governo brasileiro.

“O Brasil apela a todas as partes que respeitem o Direito Internacional e exerçam máxima contenção, de maneira a evitar a escalada de hostilidades e a assegurar a proteção de civis

Flávio Dino aponta ilegalidade da CPI ao quebrar sigilos de Lulinha e amiga

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), considerou irregulares as quebras de sigilo feitas “em bloco” e com votação simbólica pela CPMI do INSS e determinou a suspensão dos atos contra a empresária Roberta Luchsinger.

Roberta Luchsinger teve seus sigilos quebrados pela CPMI em uma mesma decisão que avaliou 87 requerimentos, entre os quais convocações para depoimento e outras quebras de sigilo.

A empresária é considerada amiga de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula. Os dois são investigados na Operação Sem Desconto, que apura descontos ilegais nos pagamentos para aposentados e

pensionistas.

Segundo o ministro, a forma como os requerimentos foram votados e aprovados, “de maneira conjunta, sem a devida fundamentação concreta”, acaba por violar “a garantia do devido processo constitucional”.

Flávio Dino escreveu que “a um Juiz não é dado autorizar ‘fishing expedition’, ou invasões desproporcionais na esfera jurídica dos cidadãos, por isso a motivação é requisito de validade do ato judicial. Do mesmo modo, assim o é quando uma CPI, exercendo poder de autoridade judicial, resolve deliberar sobre quebras de sigilo assegurados constitucionalmente”.

Zema cortou verba de combate às enchentes em Minas em 96%

Deputada Dandara acionou a PGR para investigar o corte de verba pelo governador bolsonarista. 71 pessoas morreram por conta de desabamentos

Os gastos do governo Zema em Minas Gerais voltados à infraestrutura para enfrentar efeitos das chuvas despencaram 96% em dois anos, caindo de R\$ 135 milhões em 2023 para cerca de R\$ 6 milhões em 2025, conforme registros oficiais. Os dados do desgoverno do bolsonarista causam revolta em meio aos temporais que atingem a região da Zona da Mata e que causaram a morte de 71 pessoas, além de 3,5 mil desabrigados.

Levantamento baseado em dados do Portal da Transparência estadual, divulgado pelo jornal O Globo, aponta redução acentuada nos valores pagos para ações ligadas ao enfrentamento de danos provocados por chuvas. Em 2023, a administração mineira desembolsou aproximadamente R\$ 134,8 milhões nessa área. O montante caiu para R\$ 41,1 milhões no ano seguinte e despencou para R\$ 5,8 milhões em 2025. Já nos dois primeiros meses deste ano, apenas R\$ 16.100 haviam sido destinados à infraestrutura voltada a temporais.

A análise considerou programas sob responsabilidade do governo — inclusive os vinculados ao Gabinete Militar, responsável pela Defesa Civil — e reuniu todas as rubricas que citavam a palavra “chuvas”. No sistema oficial, esses gastos aparecem sob a descrição de “suporte às ações de combate e resposta aos danos causados pelas chuvas” e incluem despesas com gestão de desastres, atendimento emergencial, mitigação de prejuízos em rodovias e prevenção de eventos meteorológicos severos.

Questionado sobre a redução dos valores pagos, o governo não respondeu até o encerramento da apuração. Os dados referentes ao primeiro mandato de Romeu Zema, entre 2019 e 2022, não estão disponíveis no portal público.

Em nota, a administração estadual afirmou que “a gestão do atendimento e dos gastos públicos durante o período chuvoso envolve vários órgãos e não apenas a Defesa Civil”. Também declarou que, “Somando todos os recursos investidos”, existem, desde 2022, “mais R\$ 170 milhões empregados na prevenção e resposta a desastres, desde Tesouro Estadual, emendas, recursos do acordo Brumadinho, Fundos do MPMG dentre outros, empenhados no fortalecimento das defesas civis municipais”.

Após os temporais, o vice-governador Mateus Simões, candidato de Zema ao governo, anunciou a liberação de R\$ 38 milhões para Juiz de Fora e R\$ 8 milhões para Ubá, com objetivo de reforçar medidas contra tempestades. O governador informou ainda que equipes do CREA seriam enviadas para mapear áreas de risco e que técnicos da Copasa e carretas humanitárias

chegariam às cidades atingidas. Durante visita a uma das regiões afetadas, Zema declarou: “Fiz questão de me deslocar até Juiz de Fora. Eu estava no Noroeste de Minas Gerais. Tão logo tomamos conhecimento da gravidade das ocorrências aqui, ainda de madrugada, determinei ao coronel Rezende, nosso chefe da Defesa Civil, que empenhasse todos os esforços possíveis no sentido de tentarmos salvar o maior número de pessoas”.

Uma moradora de Ubá, no entanto, questionou os cortes realizados pelo governador do Novo.

“A gente precisa de máquina, caminhão-pipa para lavar. Olha a bagunça que está isso aqui”, afirmou. “Agora vir assim, limpinho, desse jeito, e não ajudar, não adianta”.

AJUDA FEDERAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manifestou solidariedade e informou que uma equipe da Força Nacional do SUS está a caminho e que a Defesa Civil Nacional opera em alerta máximo. O governo federal reconheceu estado de calamidade pública decretado em Juiz de Fora.

Com previsão de novas chuvas, a Defesa Civil estadual determinou a evacuação total de 24 ruas distribuídas em quatro bairros de Juiz de Fora — Três Moinhos, Vila Ideal, Esplanada e Paineiras — com estimativa de retirada de cerca de 600 famílias. No bairro Três Moinhos, a orientação inclui deixar as ruas Maria Florice dos Santos, João Luzia, José de Castro Ribeiro, José Luiz Flores, Manoel Clemente, Vicente Paulo Bacelar e Natalina de Andrade Guerra.

INVESTIGAÇÃO CONTRA ZEMA

A deputada federal Dandara Tonantzin (PT-MG) protocolou ofício ao procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, requerendo a abertura de um Procedimento de Investigação Criminal (PIC) para apurar a responsabilidade penal do governador Romeu Zema diante da tragédia que assola Juiz de Fora, Ubá e Matias Barbosa.

“Não podemos tratar como fatalidade o que é fruto de escolha política. Enquanto a população da Zona da Mata perde a vida e a dignidade sob a lama, o governo estadual corta verbas de prevenção. Acionei a PGR porque essa redução de recursos, que ignorou o risco climático e vitimou pessoas, é criminosa. Alguém precisa responder pelas mortes e pelo rastro de destruição que poderia ter sido evitado ou mitigado”, afirma Dandara.

Para a parlamentar, a perda de vidas e a destruição de cidades não são apenas fruto da natureza, mas sim de uma “omissão administrativa grave”.

Leci Brandão repudia veto de Tarcísio à proteção de idosos contra golpes financeiros

Na última quinta-feira (27), o Governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) vetou integralmente o Projeto de Lei nº 887/2024, de autoria da deputada Leci Brandão (PCdoB), que estabelecia medidas cruciais para proteger idosos contra o crescente número de fraudes e golpes financeiros.

A proposta, amplamente aprovada pela Assembleia Legislativa, exigia que os empréstimos fossem creditados obrigatoriamente na conta de recebimento do benefício e impunha o uso de biometria e mecanismos digitais rigorosos para confirmar a identidade dos contratantes.

Nas redes sociais, Leci denunciou o descaso do governador em relação ao veto. “Apresentei o Projeto de Lei 887/2024 com a finalidade de proteger nossos idosos contra fraudes bancárias. A proposta exigia mais segurança nos empréstimos, com depósito na conta do benefício e verificação mais rigorosa de identidade. Mas sabe o que aconteceu, minha gente? O governador

vetou integralmente, alegando que o tema já é tratado na legislação federal. Quando a gente fala em fraude contra idoso, não está falando de estatística. Está falando de remédio que deixa de ser comprado. De mesa que fica mais vazia”, disse.

“Para mim, segurança também é proteger aqueles e aquelas que trabalharam a vida inteira. E essa luta eu não vou abandonar”, afirmou Leci.

A justificativa do governo para o veto baseia-se em questões burocráticas e jurídicas, alegando que a regulação bancária cabe apenas à União e que já existem normas federais sobre o tema. No entanto, esse entendimento ignora a realidade cotidiana de milhares de paulistas que são vítimas de crimes financeiros.

Leci ainda afirmou que a segurança pública não pode ser resumida apenas a policiais armados nas ruas, mas deve alcançar o ambiente digital, onde o crime hoje invade a casa das pessoas através de telas e teclados.



Reprodução

“Não podemos tratar como fatalidade o que é fruto de escolha política”



Tapiatós Vivo

165 meninas foram mortas no ataque a escola de Trump e Nethanyahu

Entidades repudiam ataque dos EUA e Israel contra o Irã: “Trump assassino de crianças”

Entidades do movimento social condenaram os ataques dos EUA e Israel ao Irã, principalmente a escola de crianças, que ocasionaram ao menos a morte de 185 estudantes. A escola primária feminina fica em Minab, no sul do Irã, próxima ao estratégico estreito de Ormuz.

Em nota, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES) afirmou que “Atacar uma escola é uma das faces mais perversas desta criminoso agressão. Além disso, um hospital na região também foi danificado, comprometendo ainda mais o atendimento às vítimas, e bombardeios em Teerã vitimaram outros estudantes”, disse.

“Ataques deliberados contra civis, especialmente contra crianças e instituições de ensino, constituem claras violações do direito internacional humanitário e são definidos como crimes de guerra. A comunidade internacional não pode se omitir diante de tamanha brutalidade. O silêncio diante do assassinato de crianças é cumplicidade. Os responsáveis por este ato devem ser identificados, julgados e punidos exemplarmente”, continuou.

O Movimento Sem Terra (MST) também repudiou os ataques. “O Movimento

Sem Terra condena o ataque criminoso dos regimes imperialistas e sionistas de EUA e Israel contra o povo iraniano. Mais uma vez, como na Guerra dos Doze Dias, em junho de 2025, Washington e Tel Aviv agem de forma traiçoeira e atacam o Irã em meio às negociações diplomáticas que ainda aconteciam em Genebra com a mediação do governo de Omã”, disse.

“O Movimento Sem Terra declara toda sua solidariedade à resistência do povo iraniano e conclama os países de todo o mundo a pressionarem os regimes imperialista e sionista a cessarem imediatamente as agressões ao Irã”, continuou.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) emitiu uma nota em suas redes sociais. “O imperialismo precisa acabar. Nas últimas horas, os EUA e Israel lançaram novos ataques contra o Irã logo após Trump falar em “forçar a paz” aos países que não forem aliados. Estamos assistindo a cada dia uma escalada militar que ignora princípios básicos do direito internacional e diplomacia. Por isso repetimos que defender a paz, a soberania e a autodeterminação dos povos é urgente”, disse a entidade.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) também

repudiaram os brutais e covardes ataques militares.

“A política adotada por Israel e EUA de ataques deliberados a alvos civis, bem como a de assassinatos seletivos de lideranças políticas, são particularmente repugnantes. A alegação de que o ataque foi “preventivo” é inteiramente infundada, pois não havia qualquer evidência de que o Irã estava prestes a atacar qualquer desses países. Muito ao contrário, o Irã estava participando de negociações com os EUA a respeito do programa nuclear iraniano”, afirmaram as entidades.

Ainda, a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB) repudiou o ataque. “O país do Oriente Médio foi alvo de fortes bombardeios no momento em que estavam sendo realizadas reuniões entre Washington e Teerã supostamente em busca de uma solução diplomática para o conflito, o que realça a perversidade da agressão imperialista comandada por Donald Trump”, disse.

“A CTB repudia este covarde atentado, manifesta sua ativa solidariedade ao governo e ao povo do Irã e conclama à ampla mobilização social contra a guerra deflagrada pelos EUA e em defesa da paz e do direito das nações à autodeterminação”, continuou.

Explosão causa cratera na Rua da Consolação, no centro de São Paulo

Segundo relato de moradores uma equipe da privatizada Enel teria visitado a região pouco antes da explosão

Uma cratera se abriu no meio da Rua da Consolação, uma das mais importantes vias da região central de São Paulo, após uma explosão na noite do último domingo (01). Três vias da pista no sentido Reboças, próximo à Avenida Paulista, ficaram interditadas. A Prefeitura e empresas de água, gás e eletricidade ainda não confirmaram a causa da explosão.

O forte estrondo foi ouvido por volta das 23h, e assustou moradores e quem passava pelo local. Com o impacto, todo o asfalto subiu, abrindo

um buraco de 15 metros quadrados. Algumas horas antes, no entanto, já houve relatos de cheiro de borracha ou plástico queimado. Segundo relato de moradores uma equipe da privatizada Enel teria visitado a região pouco antes da explosão.

A rua foi interditada totalmente para carros e motos por volta das 6h30 no sentido Paulista e não havia previsão de liberação. Veja abaixo os desvios.

Uma lona foi colocada sobre a cratera durante a madrugada. A Secretaria Municipal das Subprefeituras acionou a Enel, que investiga o que ocasionou a explosão.

A Companhia de Gás de

São Paulo (Comgás) informou que uma equipe chegou ao local às 23h25 e, após uma averiguação, não identificou vazamento. A empresa ressaltou que o incidente não tem relação com a rede de gás encanado.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) informou que, por volta das 9h30, a Rua da Consolação, 50 metros após a Rua Maceió, estava interditada nas faixas 2, 3, 4 e calçada, no sentido bairro. No sentido Centro, estava bloqueada a faixa 4, junto a Rua Matias Aires e Rua Antônio Carlos. Também seguem interditadas: a faixa 3, da Rua Matias Aires e a faixa 1, da Rua Antônio Carlos.



GoogleStreet

Imóvel fica a metros da avenida

Sabesp privatizada quer entregar estação estratégica na Paulista

Nem mesmo a simbólica Avenida Paulista – centro financeiro e polo hospitalar de referência da cidade de São Paulo, com cerca de 20 hospitais de alta complexidade – parece imune à pressão da especulação imobiliária e à sanha mercadológica. A intenção da Sabesp de vender uma área nos Jardins que abriga uma antiga estação de bombeamento lança preocupação sobre a segurança do abastecimento em uma das áreas mais estratégicas da capital paulista. O imóvel fica a poucos metros da avenida, que, além de reunir esse complexo hospitalar, concentra intensa atividade comercial, financeira e empresarial.

As informações foram reveladas pela Agência Pública, que teve acesso a estudos internos da companhia. Embora a estação esteja desativada há mais de dez anos, documentos técnicos apontam sua reativação como medida prevista em todos os cenários analisados no plano diretor de expansão do abastecimento até 2045. A estrutura é classificada como “importante conexão entre os sistemas Guarapiranga e Cantareira” e sua recuperação representaria, segundo os próprios estudos da própria Sabesp, um “grande aumento na segurança de atendimento”.

A empresa alega que o prédio foi classificado como “ativo não operacional” no processo de revisão do portfólio imobiliário e afirma que o abastecimento da região ocorre atualmente por outro arranjo técnico, a partir de estação localizada na Vila Mariana, na zona Sul de SP. A eventual venda, segundo a companhia, está em fase final de avaliação técnica e econômica e depende de análise da agência reguladora.

Engenheiros ouvidos pela reportagem, sob condição de anonimato, divergem da avaliação oficial. Um deles alerta que a área da Paulista exige redundância superior à média da cidade. “Se essa via colapsar, a Sabesp não vai ter capacidade de abastecer toda essa região”, alertou. Outro técnico lembra que “todos os estudos de projeção de abastecimento para o futuro dizem que a estação do Jardins deveria ser recuperada”, classificando a estrutura como “estepe para uma região que não pode ficar sem água”.

O caso também envolve o atual diretor regional de Operações e Manutenção da Sabesp para a zona Leste e outros municípios da região metropolitana, Cláudio Hermolin. Antes de ingressar na companhia, ele foi CEO da Primaz, empresa responsável pela intermediação da venda do imóvel junto a incorporadoras interessadas. Segundo a companhia, o diretor não teve relação com o processo, pois seu vínculo com a empresa anterior já havia sido encerrado quando assumiu o cargo. Funcionários ouvidos pela Pública, entretanto, afirmam que Hermolin tem forte interlocução com a atual diretoria e pode assumir funções ainda mais estratégicas na área operacional.

A alienação do imóvel integra o movimento de revisão patrimonial iniciado após a privatização da Sabesp, efetivada em 2024 no governo ultraliberal de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Sob o pretexto de aumentar o caixa e racionalizar ativos, a companhia passou a mapear mais de 11 mil imóveis em todo o estado. O próprio CEO declarou, em entrevistas, que a venda de parte desse patrimônio poderia contribuir para reduzir tarifas.

QUESTÃO DE SEGURANÇA

Críticos da medida veem na iniciativa a expressão de uma orientação ultraliberal que submete bens públicos à lógica estritamente mercadológica, tratando infraestrutura estratégica como ativo imobiliário passível de valorização e liquidação. Para esses setores, a política de privatização conduzida pelo governo estadual reforça uma concepção em que a rentabilidade se sobrepõe ao planejamento de longo prazo e à segurança operacional.

“A Sabesp não está apenas vendendo a água, está também colocando à venda terrenos que pertencem à empresa. Com a privatização, essas áreas passaram a ser comercializadas. Estamos falando de terrenos que, em muitos casos, cumprem função pública e coletiva – áreas que poderiam abrigar praças, parques e equipamentos de interesse social, e não empreendimentos voltados exclusivamente ao mercado imobiliário”, diz o vereador Nabil Bonduk (PT), arquiteto e professor da USP.

O tema foi discutido na 6ª Conferência das Cidades, onde representantes da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e do Sintaema (Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo) associaram o caso ao que chamam de “processo acelerado de desmonte” da companhia. Durante o encontro, afirmaram que “barrar as privatizações é uma questão de segurança” e que a venda de estruturas estratégicas pode ampliar riscos à população.

A venda do imóvel da companhia de saneamento no Jardins ocorre em meio ao processo de alienação de ativos da companhia e chama atenção pela movimentação profissional de um de seus atuais diretores. O responsável pela Diretoria de Operações e Manutenção da região Leste da capital e de outros nove municípios da Grande São Paulo, Cláudio Hermolin, foi CEO da Primaz até janeiro de 2025, empresa que intermediou a venda do imóvel às incorporadoras interessadas. Dois meses depois, em março, passou a integrar a diretoria da Sabesp.

CTB condena “agressão covarde” dos EUA ao Irã

Em nota assinada pelo presidente Adilson Araújo, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) repudiou “o ataque traiçoeiro e criminoso” dos Estados Unidos e Israel ao Irã, iniciado no último sábado (28).

A central ressalta que o país foi alvo de fortes bombardeios “no momento em que estavam sendo realizadas reuniões entre Washington e Teerã supostamente em busca de uma solução diplomática para o conflito, o que realça a perversidade da agressão imperialista comandada por Donald Trump”.

Na nota, a entidade classifica a agressão como “covarde atentado”, se solidariza com o governo e o povo do Irã e conclama por “uma ampla mobilização social contra a guerra deflagrada pelos EUA e em defesa da paz e do direito das nações à autodeterminação”.

“O povo persa tem sido vítima de recorrentes agressões do imperialismo, em especial dos EUA desde o golpe de 1953 contra o governo democrático presidido por Mohammed Mossadeg, que teve a ousadia de nacionalizar a produção do petróleo”, afirma a nota.

A entidade acusa ainda de “retórica cínica e requeitada” a justificativa dos agressores de defesa dos “valores democráticos e cristãos do Ocidente” e afirma “que o objetivo real dos imperialistas norte-americanos é assaltar o petróleo e impor ao valente povo persa um Estado fantoche, como fez em 1953”.

A entidade afirma que “o ataque ao Irã viola o Direito Internacional, atropela a ONU e o seu impotente Conselho de Segurança, evidenciando a decomposição da ordem capitalista internacional e a necessidade incontornável de estabelecer uma nova ordem global”.

Por fim, a CTB faz um alerta que “as agressões imperialistas estão pavimentando o caminho para uma Terceira Guerra Mundial, que pode ser fatal para a Humanidade”. “Em defesa da paz é fundamental desmascarar, isolar e derrotar a escalada intervencionista da Casa Branca”, finaliza a entidade.



MG: servidores da Educação rejeitam proposta de Zema

O funcionalismo público de Minas Gerais reagiu à proposta de recomposição salarial de 5,4% anunciada pelo governador Romeu Zema na segunda-feira (2). Para representantes das diversas carreiras do funcionalismo, o percentual “é insuficiente e está distante da recomposição das perdas acumuladas nos últimos anos”.

Os servidores públicos cobram o cumprimento de promessas feitas por Zema durante a campanha à reeleição, em 2022, quando se comprometeu a garantir reajustes anuais ao menos para repor a inflação.

De acordo com projeto de lei que será enviado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) ainda neste mês, o reajuste contemplará servidores ativos, inativos e pensionistas da administração direta e indireta, com pagamento retroativo a 1º de janeiro de 2026. Segundo o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SindUTE/MG) “o percentual é insuficiente e está distante da recomposição das perdas acumuladas nos últimos anos”.

“Estamos há oito anos convivendo com o que consideramos o pior salário do país, além da precarização das condições de trabalho”, afirmou a presidente do sindicato, Denise Romano.

Em nota, a entidade afirma que a categoria reivindica a recomposição integral das perdas desde 2019, que teve

reajuste abaixo dos índices definidos pelo Ministério da Educação. Segundo o sindicato, o índice necessário para recompor as perdas acumuladas chega a 41,83%.

Após o anúncio, a categoria decidiu entrar em greve a partir desta quarta-feira (4), por tempo indeterminado. Os profissionais da Educação também lutam pela suspensão do leilão de escolas estaduais e a abertura de negociação com o governo para tratar da perda de direitos e demais pontos da pauta da categoria.

Representantes dos policiais civis também se manifestaram contra o reajuste de apenas 5,4%. Para o Sindicato dos Servidores da Polícia Civil de Minas Gerais (Sindpol-MG) o reajuste anunciado “é insuficiente”, e não recompõe a defasagem acumulada, que seria de cerca de 40%.

“Depois de inflação alta e salários corroídos, o policial civil está completamente de mãos atadas e cada vez mais desvalorizado, e o governador aparece com 5,4% e quer que todos agradeçam? Isso não é política de valorização, isso é tentativa de reescrever a própria história, enganando mais uma vez os policiais civis e o povo mineiro. Antes de anunciar o reajuste simbólico, Zema deveria explicar porque não cumpriu o que prometeu”, ressaltou o presidente do sindicato, Wemerson Silva de Oliveira.

Sebrae: fim da escala 6x1 traz dignidade e vigor econômico



Décio Lima, presidente do Sebrae nacional defendeu fim da escala 6x1



Trabalhadores comerciários e de serviços convocam ato pela redução da jornada

Em Caxias, extremo sul do Brasil, 150 delegados, em nome de 15 milhões de trabalhadores, com carteira assinada, comerciários e trabalhadores do setor de serviços, definiram os últimos detalhes da mobilização e dos argumentos contra a escala 6x1 e pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução do salário.

Para Rodrigo Callais, presidente da CTB/RS (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis de Gramado, a categoria do comércio e serviços é, sem dúvida, a mais impactada por essa escala de trabalho já ultrapassada, que não condiz com a realidade que se vive hoje no século XXI. “Uma jornada de trabalho que impede que o trabalhador tenha um maior e melhor convívio social, familiar, que tenha tempo para disponibilizar, para cuidar da saúde, para praticar esporte, lazer, para o estudo”, afirmou.

Rodrigo argumentou que, com todo esse avanço

tecnológico da última década, “a gente ainda tem a mesma jornada de trabalho de 1988, de 44 horas semanais, e ainda uma escala de trabalho de 6 dias, com apenas uma de folga”, o que, segundo o dirigente sindical, “só leva à conclusão de que todo esse avanço serve exclusivamente para aumentar os lucros do capital”. E faz a convocação: “Chegou a hora da gente exigir e cobrar que essa jornada de trabalho diminua, para amenizar os impactos na saúde do trabalhador, física e mental”, afirma.

“Nós, do movimento sindical da CTB, apoiamos o projeto de Lei nº 67 de 2025 da deputada Daiana Santos, do PCdoB, do Rio Grande do Sul, porque entendemos que ele é um projeto que já está pronto, dentro daquilo que é possível na realidade brasileira atualmente, que é justamente a 5x2 e a jornada de 40 horas sem redução de salário”.

Conforme informou o presidente da CTB, o projeto vai ser votado na Comissão do Trabalho no próximo dia 11. “Vamos

inclusive participar, acompanhando essa votação da Comissão do Trabalho e a nossa expectativa é que seja aprovado e se dê sequência no trâmite do projeto”.

Callais explicou que “o projeto de lei tem uma tramitação mais rápida do que uma PEC e que tem condições de ser aprovado mais rapidamente e com maior facilidade. Não tem necessidade de um quórum qualificado”.

“Vamos estar lá no dia 11, na expectativa grande de que seja aprovado e que o processo continue, mas sempre deixando muito claro que, independente do que for aprovado, seja o projeto da deputada Daiana, a PEC do senador Paulo Paim, a PEC da deputada Erika Hilton, o importante é que a gente conquiste essa grande vitória para a classe trabalhadora, entregue essa nova realidade para a vida dos trabalhadores. Nossa expectativa é de que ainda no primeiro semestre a gente consiga aprovar isso”.

CARLOS PEREIRA



Para o presidente nacional do Sebrae, Décio Lima, escala 6x1 representa “atraso histórico”

O presidente do Sebrae nacional, Décio Lima, afirmou, em entrevista a IstoÉ Dinheiro que, “com o fim da escala 6x1, eliminamos um atraso histórico”. “O Brasil ganha dignidade humana e, consequentemente, ganha vigor econômico”, ressaltou.

O presidente da entidade que apoia as micro e pequenas empresas vê a redução da jornada dos trabalhadores – projeto que tramita na Câmara dos Deputados – como uma modernização do mercado de trabalho que “não pode ser vista apenas pelo ponto de vista do custo momentâneo na planilha”.

“Esse custo deve ser comparado ao crescimento econômico e à acumulação de riqueza das grandes cadeias. Estamos falando de modernizar relações. Esse debate tem que trazer justamente isso. A economia é para quê? E para acumular riqueza, tão somente? Ou a economia é para dar dignidade humana a todos aqueles que são pertencentes? Dos empresários aos trabalhadores”, destacou.

Ele afirma não ter “a menor dúvida de que esse modelo precisa urgentemente ser estabelecido como um marco regulatório no Brasil para que nós possamos induzir uma economia humanizada que valorize o povo brasileiro e que permita que a gente esteja em sintonia com aquilo que é importante, que são os modelos hoje dos países de primeiro mundo que já há muito tempo tratam essa condição como fundamental, inclusive, para aumentar o próprio processo produtivo”, afirmou.

Ele avalia como natural a resistência de setores empresariais, como por exemplo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que emitiu recentemente uma nota contrária

ao projeto. “Sempre que o Brasil procura se modernizar, há processos conservadores de resistências que trazem uma visão muito equivocada”, disse.

Ao contrário do que registra a nota da CNC, um levantamento feito pelo Sebrae apontou que a maioria dos empreendedores avalia que o fim da escala 6 x 1 será positiva ou que não haverá impacto no negócio. Na pesquisa, apenas cerca de 32% apontaram que a medida será prejudicial para o próprio negócio.

Salientando que a medida pode representar o crescimento do mercado de trabalho, Décio Lima argumenta que “quanto mais abelha, mais mel, a economia cresce”.

De acordo com ele, “a escala 6x1 é um modelo arcaico, herdado do sistema fordiano de mais de 100 anos atrás, da fábrica da construção de cadeias produtivas e que induziu naquele momento a economia no mundo. Então, um processo produtivo com aquela visão antiga é inimaginável dentro de um contexto de uma economia moderna”.

Se contrapondo à recente “pesquisa” divulgada na imprensa que diz que “o trabalhador brasileiro é menos produtivo em relação aos de outros países”, Décio Lima avalia que se existe baixo rendimento, ele é fruto de um modelo “caquético”, o que só reforça que “a economia brasileira precisa se modernizar”.

“Se o trabalhador atua sob um regime que beira o conceito escravocrata, a produtividade sofre. Quando as pessoas trabalham com entusiasmo e paixão, e não por mera obrigação cruel entre capital e trabalho, o resultado é superior. Por fim à escala 6x1 trará esse fôlego novo para as cadeias produtivas”, ressalta.



Deputada Daiana Santos: “Jornada 5x2 com 40 horas é avanço urgente”

O Projeto de Lei 67/2025, de autoria da deputada Daiana Santos (PCdoB-RS), que propõe reduzir a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e instituir a escala 5x2, sem redução salarial, tem ganhado apoios e mobilização de diversos setores sociais e parlamentares.

Segundo Daiana, a proposta representa um avanço fundamental na qualidade de vida e na modernização das relações de trabalho no Brasil. A parlamentar ressalta que o texto foi construído com a participação das centrais sindicais e diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de garantir mais tempo de descanso, lazer e convívio familiar sem afetar os direitos já conquistados pelos trabalhadores.

“A redução da jornada para 40 horas semanais com dois dias de descanso já é uma realidade em muitas empresas e setores da economia”, afirmou Daiana, destacando que redes varejistas, atacadistas e supermercados já adotam modelos semelhantes ao 5x2 e observam

impactos positivos tanto na produtividade quanto no bem-estar dos funcionários.

A deputada enfatiza também que a proposta está alinhada a um amplo movimento de modernização, fortalecendo direitos e adaptando as leis trabalhistas a práticas que já ocorrem na prática em vários estados brasileiros. Ela observa que transformar essa realidade em legislação é uma forma de garantir segurança jurídica e ampliar benefícios para todos os trabalhadores do país.

Diversos sindicatos e entidades representativas, como o Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre (Sindec-POA), manifestaram apoio ao projeto, reforçando que a escala 5x2 e as 40 horas semanais sem redução salarial podem trazer mais qualidade de vida e justiça social aos trabalhadores.

O PL 67/2025 está em tramitação na Comissão do Trabalho da Câmara dos Deputados, com expectativa de ser pautado no próximo dia 11 de março.



Jane Fonda condena agressão ao Irã
“Mudança de regime deve começar em casa”, diz Jane Fonda ao condenar agressão

No centro de Los Angeles, a atriz e ativista Jane Fonda juntou-se a centenas de manifestantes para protestar contra os ataques dos EUA e de Israel ao Irã, pedindo o fim da guerra.

O pronunciamento da atriz se deu durante o dia de protesto convocado por organizações norete-americanas em repúdio ao criminoso bombardeio do eixo EUA-Israel, que já assassinou perto de 800 iranianos.

Em seu discurso no protesto, Jane Fonda traçou paralelos com a Guerra do Vietnã e incentivou os americanos a irem às ruas para impedir uma escalada ainda maior do conflito.

Veja o que disse a atriz Jane Fonda: “Esse ataque é um ato desesperado e imoral na expectativa de que ele [Trump] possa ganhar alguns pontos declarando uma vitória. O que ele vai conseguir é ser declarado um presidente da guerra. Acha que, com esse truque político, poderia gerar apoios. Mas eu acredito, de verdade, é que bastante pessoas aprenderam com a Guerra ao Vietnã, Guerra ao Iraque, Guerra ao Afeganistão e outras desnecessárias e ilegais.

“TRUMP É DESEQUILIBRADO”

E nós podemos dizer alto e claro que o povo dos Estados Unidos está aqui hoje para afirmar aos do governo Trump que vocês podem desencadear uma guerra em nosso nome, mas não com nosso consentimento. Trump é um homem triste, desequilibrado. Ele está em guerra em várias frentes, está em guerra contra a democracia, contra nossos direitos constitucionais, especialmente a nossa Primeira Emenda, que nos dá o direito à livre expressão e a liberdade de reunião.

Ele está em guerra contra aqueles entre nós que acreditam que o direito de dissentir é a essência da democracia. Trump está em guerra com as famílias de imigrantes, está definitivamente em guerra contra o meio ambiente.

“ESTAREMOS NAS RUAS”

Estamos aqui hoje para agradecer a vocês por terem vindo. Estaremos nas ruas amanhã, nos dias seguintes e nas semanas que virão para exigir que esta nova guerra no Oriente Médio pare. Estaremos aqui para dizer que a mudança de regime comece em casa”.

A coalizão Answer listou protestos que aconteceram no sábado, incluindo Nova Iorque, Atlanta, Baltimore, Boston, Chicago, Cincinnati, Denver, Las Vegas, Miami e Minneapolis.

Na capital norte-americana, manifestantes se reuniram sob o slogan “Tirem as mãos do Irã! Trump é um criminoso de guerra”, em protesto que os organizadores qualificaram como resposta urgente ao “crime de guerra absoluto” que viola tanto a Carta das Nações Unidas quanto a Constituição dos EUA.

Diaz-Canel: “Cuba se defenderá com determinação de qualquer agressão terrorista”

“Cuba se defenderá contra qualquer agressão terrorista e mercenária que pretenda afetar sua soberania e estabilidade nacional”, afirmou o presidente Miguel Díaz-Canel na quinta-feira (26), um dia depois que os guardas fronteiriços de Cuba frustraram a tentativa de invasão de uma embarcação com matrícula dos EUA que transportava 10 pessoas armadas com fins terroristas, nas águas do país caribenho.

“Cuba não ataca nem ameaça”, escreveu Díaz-Canel. “Já afirmamos isso repetidamente e reiteramos hoje: Cuba se defenderá com determinação e firmeza”, sublinhou.

Anteriormente, o ministro das Relações Exteriores cubano, Bruno Rodríguez, havia apontado que “a defesa das costas cubanas, do território nacional e da segurança nacional é um dever do qual não abriremos mão”.

“Desde 1959, Cuba tem enfrentado inúmeras infiltrações terroristas e agressivas dos Estados Unidos, com um alto custo em vidas, feridos e danos

materiais”, denunciou Bruno Rodríguez, enfatizando que “a defesa das costas cubanas, do território nacional e da segurança nacional é um dever do qual não abriremos mão”.

Sobre o atentado, o Ministério do Interior de Cuba (Minint) detalhou que “a lancha rápida infratora” foi alvejada “dentro das águas territoriais cubanas com matrícula da Flórida, EUA, com fólio FL7726SH, ao se aproximar a uma milha náutica (1,6 quilômetro) a noroeste do canal El Pino, em Cayo Falcones, município de Corralillo, na província central de Villa Clara”.

O comunicado do Minint assinalou que a investigação revelou que a embarcação estadunidense transportava 10 marginais fortemente armados, que segundo confirmaram os próprios detidos, “tinham intenções de realizar uma infiltração com fins terroristas”. Foram apreendidos com os mercenários “fuzis de assalto, pistolas, dispositivos explosivos caseiros de construção artesanal (coquetéis molotov), coletes à prova de balas, miras telescópicas e uniformes de camuflagem”.



Despedida das meninas mortas pelas bombas do eixo EUA-Israel

Resposta iraniana atinge Tel Aviv, Haifa, Jerusalém, Beit Shemesh e Beer-Sheva

A resposta das Forças Armadas do Irã ao ataque covarde e bárbaro dos Estados Unidos e Israel não pararam desde o primeiro momento da agressão perpetrada por Trump e Netanyahu.

Em declaração do Sheikh Hassan Khailoo, “a diferença entre nós e o nosso inimigo é que eles atingem escola com dezenas de mortos e assassinam o nosso líder máximo, Ali Kamenei, e nós atingimos suas bases militares, território ocupado e porta-aviões”.

Trump já começa a admitir perdas e que as baixas de suas forças vão prosseguir.

Fotos e vídeos que circulam pela internet demonstram a força com que o Irã tem conseguido responder à agressão que ocorreu em meio a rodadas de negociações que foram usadas como cortina de fumaça na vã tentativa de surpreender as forças iranianas, que, como podemos ver nas fotos e vídeos, tiveram o intuito fracassado.

A foto destacada mostra uma bola de fogo no centro de Tel Aviv depois que um míssil supera a defesa que Israel chama de Domo de Ferro.

O centro de Beer Sheva, à entrada do deserto de Neguev, o porto de



Agressor Israel já havia sido advertido como alvo legítimo

Haifa, Jerusalém e Beit Shemesh foram alvo dos mísseis iranianos.

Bases norte-americanas e outros alvos – como advertiram autoridades iranianas – foram danificadas no Bahrein, Emirados Árabes Saudita, Kuwait, além das cidades de Doha e Abu Dabi.

O Irã também se comprometeu – a partir do assassinato do aiatolá Ali Kamenei – a uma retaliação devastadora.

Em dezenas de cidades dos EUA, norte-americanos tomaram as ruas para exigir que Trump suspenda o ataque vil e insensato.

Assim, a chacina tentada contra o povo iraniano e sua revolução não está sendo a moleza com que deliravam Trump, Rubio, Hegseth e Netanyahu. Ao in-

vés disso, o Irã reage com novas ondas da sua operação Promessa Verdadeira 4 e faz chover mísseis e drones nas bases dos EUA no Oriente Médio e em Israel. No quarto dia da guerra contra o Irã desencadeada pelo império decadente e pelo fascismo israelense, terça-feira (3), a embaixada dos EUA em Riad foi atingida por dois drones iranianos e, conforme algumas fontes, também a Estação local da CIA. A Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) anunciou que acertou um contratorpedeiro norte-americano e um navio-tanque que o reabastecia no Oceano Índico, a 600 km da costa, usando mísseis Ghadr-380 (até 2.000 km) e Talaieh (até 1.000 Km) e desencadeando incêndios a bordo.

Espanha nega a Trump o uso das bases de Morón e Rota na agressão dos EUA ao Irã

O governo Trump se viu forçado a retirar seus aviões-cisterna KC-130 das bases espanholas de Rota (Cádiz) e Morón (Sevilla), após a Espanha ter decidido no domingo (1º) negar seu uso para os ataques ao Irã, conforme anunciado pelo primeiro-ministro Pedro Sánchez.

Esses aviões são usados para reabastecer os bombardeiros que fazem parte da agressão em curso do Eixo EUA-Israel contra o Irã.

Como enfatizou o ministro das Relações Exteriores espanhol, José Manuel Albares, as bases militares espanholas não serão usadas “para nada que não esteja no acordo [com os EUA], nem para nada que não esteja coberto pela carta da ONU”.

Analistas observaram que não é a primeira vez que isso acontece e que em 1986 o então primeiro-ministro Felipe González negou a Reagan o uso das bases na Espanha para o criminoso bombardeio à Líbia de Kadhafi. O que obrigou os aviões, procedentes de bases britânicas, a dar uma enorme volta para não sobrevoar a península ibérica.

“A Espanha tem uma posição muito clara: a voz da Europa neste momento deve ser de equilíbrio e moderação, trabalhando para a desescalada e o retorno à mesa de negociações”,



B-52 dos EUA deixam base espanhola de Morón

afirmou Albares, na segunda-feira.

“Uma lógica de violência como a que estamos a presenciar só conduz a uma espiral de violência e a ações militares unilaterais fora da Carta das Nações Unidas, fora de qualquer ação coletiva, e sem qualquer objetivo claro. A Europa deve defender o direito internacional, a desescalada e a negociação”, insistiu.

DEPUTADA IRLANDESA

Clare Daly, ex-deputada irlandesa no Parlamento Europeu, aplaudiu a decisão espanhola e conclamou o governo de Dublin a fazer sua parte para negar aos EUA uma base para ataques aéreos.

“A Espanha negou ao exército dos EUA qualquer

uso de seu território para realizar atos ilegais de agressão contra o Irã”, escreveu Daly. “Ontem [a Organização de Direitos Humanos] Shannonwatch documentou dois aviões Hercules C-130H da Força Aérea dos EUA pousando no Aeroporto de Shannon. O governo vai fazer algo para cumprir as responsabilidades internacionais da Irlanda?”

“A Europa deveria fechar todas as bases americanas em seu território”, postou David Adler, co-coordenador geral da Progressive International. “Não pode haver ‘autonomia estratégica’ enquanto os Estados Unidos mantiverem a capacidade de cometer violência gratuita a partir de instalações imperiais em território europeu.”

Iranianos repletam funeral das 168 meninas assassinadas por EUA-Israel

Multidão marchou pelas ruas de Minab, sul do Irã, para dar último adeus às crianças e suas 14 professoras. Há ainda muitas feridas se recuperando dos bombardeios

Participantes do funeral transbordaram as ruas de Minab, no sul do Irã, para expressar sua revolta e exigir justiça para as pequenas crianças – algumas de apenas sete anos – mandadas pelos ares pelo criminoso bombardeio dos Estados Unidos e de Israel contra escola primária feminina.

Além das estudantes, também foram assassinadas 14 professoras, havendo ainda vítimas em recuperação, salvas de debaixo dos escombros.

Familiares, vizinhos, amigos e moradores da cidade ergueram fotografias dos entes queridos, estampando o apoio à República Islâmica e o isolamento dos agressores. Pequenos caixões registavam até onde podem chegar o imperialismo e o sionismo quando o que está em jogo é sua sede por petróleo. Em contraposição ao terrorismo de Estado dos EUA e de Israel, a convicção e a fé inabalável de um povo, que entoava orações em memória das vítimas.

MASSACRE

Em confrontação aos grandes conglomerados transnacionais que citavam em “fontes estatais”, referências como o Crescente Vermelho – equivalente à Cruz Vermelha – reconhecia a dimensão da tragédia aberta pela agressão contra o país persa. Até o momento, assinala o Crescente Vermelho, cerca de 800 pessoas já foram mortas em 153 localidades do país.

“Meninas, menininhas, no início do dia escolar, assassinadas dessa forma, com as mochilas manchadas de sangue: isso é absolutamente horrível”, declarou a porta-voz do Escritório de Direitos Humanos da ONU, Ravina Shamdasani.



Embaixador do Irã em pronunciamento à ONU
Irã desmente Trump: “não negociamos sob bombas e respondemos ao terrorismo dos EUA e Israel”

O embaixador do Irã na ONU, Saeid Iravani, desmentiu fala de Trump, dizendo que os iranianos estariam dispostos a voltar a negociar após seus bombardeios criminosos.

“Enquanto as violações persistirem, o Irã dará a devida resposta e agirá rápido e resolutamente para se proteger”, afirmou Iravani, deixando clara a posição do seu país diante dos ataques criminosos não provocados por EUA e Israel.

Como amplamente noticiado, os contra-ataques iraniano têm sido duros golpes a bases norte-americanas que Washington espalhou no Oriente Médio.

No mesmo sentido foi o desmentido a Trump proferido pelo secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional, Ali Larjani.

Ele refutou informes fakes na mídia norte-americana dizendo que o Irã estava incentivando nova rodada de negociações.

“Não negociaremos com os Estados Unidos”,

ni. “Se há uma imagem que capta a essência da destruição, do desespero e da crueldade sem sentido deste conflito, são essas imagens”, apontou.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, responsabilizou publicamente os Estados Unidos e Israel pelas mortes, exibindo imagens das covas onde seriam enterradas as vítimas de Minab. “Estas covas estão sendo abertas para mais de 160 meninas inocentes que foram mortas no bombardeio americano-israelense de uma escola primária. Seus corpos foram dilacerados”.

ONU REPUDIA

Diante do horror, o alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, exigiu nesta terça-feira (3), uma investigação “rápida, imparcial e completa” e alertou os EUA e Israel que “ataques indiscriminados” constituem “graves violações” do direito internacional humanitário.

Cinicamente, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Mark Rubio, esquivou-se dizendo que o país “não miraria deliberadamente uma escola”. O mesmo país que tendo George W. Bush na presidência, em 13 de fevereiro de 1991, disparou contra o abrigo antiaéreo de Amiriyah, em Bagdá, durante a Guerra do Golfo, chacinando a mais de 400 civis iraquianos, principalmente mulheres e crianças. Na época, Bush disse que bombardeou porque “ninguém sabia do que Saddam Hussein era capaz”.

Neste momento, Rubio enrolou com a fala de que “o Departamento de Guerra investigaria isso se fosse um ataque nosso, e eu encaminharia sua pergunta a eles”.

disse com firmeza Larjani, nesta segunda-feira (2).

“Trump mergulhou o Oriente Médio no caos com suas fantasias iludidas e agora está com medo de mais baixas norte-americanas”.

“Ele tornou sua autoprovação de ‘America First’ em ‘Israel First’ e está sacrificando soldados norte-americanos em favor das ambições de um Israel faminto por poder”.

“Os soldados norte-americanos vão pagar o preço pois o Irã não vai parar de se defender”, acrescentou Larjani.

O ministro do Exterior do Irã, Abbas Araghchi, enviou uma carta ao secretário-geral da ONU, António Guterres, e ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, denunciando o assassinato de Kamenei como “um ato de terror covarde” e descrevendo os ataques como “uma escalada perigosa e sem precedentes que bombardeiam as mais fundamentais normas de sustentação de Estados e conduta civilizada entre as nações”.

China exige fim imediato da agressão dos EUA e Israel ao Irã

“A China está altamente preocupada com os ataques militares dos EUA e de Israel ao Irã, e a soberania nacional, a segurança e a integridade territorial do Irã devem ser respeitadas”, afirmou, neste sábado (28) o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China.

“A China pede a cessação imediata das operações militares para evitar uma escalada adicional das tensões, retomar o diálogo e as negociações, e manter a paz e a estabilidade no Oriente Médio”, acrescentou o representante chinês.

Por iniciativa da China e da Rússia foi convocada uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) para este fim de semana. Os dois países querem evitar que o conflito ganhe escala e provoque mais mortes e destruição na região. O Irã está retaliando os ataques dos EUA e Israel com bombardeios em Tel Aviv e outras cidades israelenses e em bases americanas na região do Golfo Pérsico.

Os EUA e Israel iniciaram uma onda de ataques contra o Irã na manhã de sábado, com o Irã revidando contra Israel e bases militares americanas no Oriente Médio, segundo reportagens da mídia. Notavelmente, os ataques ocorreram em meio a negociações entre os EUA e o Irã sobre armas nucleares.

Em entrevistas ao Global Times no sábado, um especialista chinês em assuntos internacionais disse que as intenções dos EUA e de Israel sempre foram a mudança de regime, e que as negociações provavelmente foram apenas uma fachada diplomática. Enquanto isso, um especialista chinês em assuntos militares disse que os EUA provavelmente estão focando em ataques aéreos em vez de ataques terrestres no estágio atual, enquanto o Irã provavelmente focará no lançamento de mísseis e veículos aéreos não tripulados em retaliação contra Israel e bases americanas na região.

Em uma mensagem em vídeo pré-gravada de oito minutos compartilhada no Truth Social, o presidente dos EUA, Donald Trump, confirmou os ataques e ameaçou o Irã, alegando que os iranianos iriam “tomar o controle do seu governo” após o atentado.

Quase ao mesmo tempo, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu emitiu uma mensagem em vídeo em hebraico após Israel e os EUA lançarem uma onda de ataques contra o Irã, dizendo que a operação foi lançada “para eliminar a ameaça existencial” representada pela República Islâmica e “criar as condições” para que os iranianos mudem seu destino, segundo o Times of Israel.

Os ataques ocorreram em meio à retomada das negociações entre os EUA e o Irã. Trump disse na sexta-feira que não estava “satisfeito” com o estado das negociações com o Irã sobre armas nucleares, segundo reportagens da mídia dos EUA.

Multidões tomam as ruas do Irã em memória de Ali Khamenei



Nos cartazes e palavras de ordem, a certeza de que Trump e Netanyahu não ficarão impunes



A escola de meninas no interior do Irã foi inteiramente destruída (ABC News)

Bombardeios do Eixo EUA-Israel contra Irã assassinam 1.097 pessoas em 4 dias

Os criminosos bombardeios do Eixo EUA-Israel ao Irã assassinaram pelo menos 1.097 pessoas em quatro dias de ataques, – entre o dia 28/02 a 3/03, segundo os números atualizados da Sociedade do Crescente Vermelho, o equivalente iraniano à Cruz Vermelha, e feriram centenas, não tendo poupado sequer escolas e hospitais.

Subiu para 185 nesta terça-feira (2) o número de mortos no covarde atentado com míssil à escola primária de meninas Shajareh Tayyebbeh em Minab, no sul do Irã, segundo a PressTV, e os feridos são mais de uma centena. As primeiras notícias na manhã de sábado já eram terríveis, dando conta de 60 meninas mortas, e desde então o número de vítimas desse ato deliberado e selvagem de agressão não cessou de aumentar.

Vídeos mostraram socorristas e populares fazendo buscas entre os destroços. Uma escola modesta, com móveis coloridos, paredes decoradas com arte infantil, funcionários dedicados e um balanço no quintal, transformada em caos e sangue.

Mostraram, também, como o pai de uma das crianças assassinadas se desespera ao encontrar uma mochila escolar rosa, encharcada de sangue, que ele beija antes de lentamente vasculhar os cadernos e livros da filha e explodir em choro e revolta. Entre os mortos, há também professores e pais de alunos.

Hossein Kermanpour, porta-voz do ministério da saúde do Irã, publicou no X que o atentado à escola foi “a notícia mais amarga” da guerra até agora. “Deus sabe quantos corpos de crianças mais eles vão tirar debaixo dos escombros.”

“O prédio destruído é uma escola primária para meninas no sul do Irã. Foi bombardeada em plena luz

do dia, quando estava lotada de alunos jovens”, escreveu Abbas Aragnachi, o chanceler iraniano na rede social X na noite de sábado, postando uma foto da escola destruída. Dois dias antes, ele participara em Genebra da terceira rodada de negociações com os EUA, interrompidas covardemente pelo ataque.

HOSPITAL GHANDI

As hordas sionista-estadunidenses também atacaram o Hospital Ghandi, no centro de Teerã, ferindo médicos e pacientes, e obrigando a transferência de bebês recém-nascidos. Talvez não gostem do nome.

Um membro do Parlamento iraniano afirmou que cinco hospitais e centros médicos foram danificados ou destruídos pelos ataques terroristas dos EUA-Israel ao Irã.

“Infelizmente, esse ato ilegal de agressão resultou não apenas na destruição dos prédios de hospitais e centros médicos, mas também no ferimento de vários estudantes e moradores locais”, disse Fate-meh Mohammad Beigi, membro da Comissão de Saúde e Tratamento do Parlamento, na segunda-feira.

O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, condenou os atentados, enfatizando que “mirar em pacientes e crianças viola descaradamente princípios humanitários”. “O Irã não permanecerá em silêncio nem cederá a esses crimes”.

Ataques que levaram o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a advertir que hospitais são protegidos pela lei interna-

cional. “As instalações de saúde são protegidas pelo direito internacional humanitário. Saúde não é um alvo”, ele instou, após registrar o ataque ao Ghandi.

GENOCIDAS CONTUMAZES

Segundo as agências de notícias iranianas, na manhã desta segunda-feira ataque à Praça Niloofar, na capital, assassinou mais 20 pessoas. Outras 35 foram mortas em bombardeio na cidade de Sanandaj, na província de Fars, no sul do país. O ataque com seis mísseis atingiu diferentes partes da cidade, inclusive bairros densamente povoados.

“Isso mostra a dimensão dos ataques ao Irã, com ataques que visam não apenas centros políticos e quartéis-generais militares. Estamos testemunhando danos em prédios civis, com alguns totalmente demolidos em alguns casos”, relatou desde Teerã Tohid Asadi, da Al Jazeera. “As mortes civis estão aumentando”. Vídeos verificados pela Al Jazeera também mostraram enormes nuvens de fumaça se levantando atrás de prédios próximos ao aeroporto internacional na cidade central iraniana de Kermanshah.

Outra expressão da barbárie desencadeada pelo Eixo Washington-Tel Aviv é o assassinato da neta do líder supremo iraniano, a pequena Zahra Mohamadi Golpayegani, de 14 meses, no ataque de decapitação contra Ali Khamenei. Também foram mortos a filha de Khamenei, seu genro e uma nora. Nesta segunda-feira o Irã anunciou a morte, por causa dos ferimentos, da esposa de Khamenei, Mansoureh Khojasteh, de 79 anos.

INTERNACIONAL □ 7

Em Teerã, Isfahan, Yasuj e nas principais cidades iranianas, milhões denunciaram o covarde assassinato do seu líder máximo e exigiram justiça

Milhões de iranianos ocuparam as ruas do país em memória ao seu líder máximo, o aiatolá Ali Khamenei, assassinado covardemente no sábado (28) em um ataque conjunto dos Estados Unidos e de Israel, covardia que interrompeu abruptamente as rodadas de negociações entre Irã e EUA.

Expressando o sentimento de luto coletivo, a população ergueu retratos de Khamenei, agitou faixas e segurou bandeiras anti-imperialistas e antissionistas nas principais cidades, desde a capital, Teerã, Isfahan e Yasuj, até os menores vilarejos. Inúmeros vídeos dessas concentrações estão sendo reproduzidos nas redes sociais, dando a dimensão da repulsa a Trump e Netanyahu e do sentimento de amor pela pátria e de vingança aos agressores.

Pelas imagens, é possível não só ver pessoas entoando palavras de ordem nas marchas fúnebres,

como a determinação da resposta de um povo com gigantesco sentimento de união e solidariedade diante do sofrimento pela perda. Com filas de manifestantes até onde a vista alcança, a própria multidão é tão gigantesca que não se distinguem as ruas.

Diante da perda sofrida pela nação, as autoridades decretaram 40 dias de luto público e sete dias de feriado.

Em razão das ameaças de Trump de que “bombas cairão por toda parte”, sem distinção de áreas civis ou não – como vem ocorrendo – o governo iraniano pediu que a população fique abrigada.

Como resposta à agressão, o país persa já lançou várias ondas de mísseis balísticos contra Israel, bem como contra bases americanas localizadas pelo Oriente Médio.

A Guarda Revolucionária Islâmica anunciou que as Forças Armadas do Irã vão lançar em breve a operação ofensiva mais devastadora de sua história contra Israel e os Estados Unidos.

“Assassinato de Khamenei é violação cínica de toda a moralidade e lei internacional”, denuncia Putin

O presidente russo Vladimir Putin condenou no domingo (1º) o assassinato do Líder Supremo do Irã, Ali Khamenei, e de seus familiares como uma violação cínica de todas as normas da moralidade humana e do direito internacional.

“Por favor, aceite minhas mais profundas condolências em conexão com o assassinato do Líder Supremo da República Islâmica do Irã, Seyyed Ali Khamenei, e de seus familiares, cometido em violação cínica de todas as normas da moral humana e do direito internacional”, disse o líder russo em um telegrama enviado ao presidente iraniano Masoud Pezeshkian. O texto do telegrama foi publicado no site do Kremlin.

Na madrugada de sábado (28), os regimes Trump e Netanyahu desencadearam contra o Irã uma agressão não provocada, incorrendo no que a Jurisprudência de Nuremberg definiu como o crime internacional que condensa todos os outros, a guerra de agressão, bombardeando Teerã e outras cidades e assassinando covarde e traiçoeiramente o líder supremo da revolução islâmica, aiatolá Khamenei, e outros altos dirigentes iranianos.

“Peço que transmitam minha sincera solidariedade e apoio à família e amigos do Líder Supremo, ao governo e a todo o povo do Irã”, acrescentou Putin. De acordo com as autoridades iranianas, o ataque do Eixo EUA-Israel ao complexo em que Khamenei residia e trabalhava também assassinou sua filha, um neto, a nora e o genro.

Em sua mensagem, o presidente Putin enfatizou que na Rússia o aiatolá Ali Khamenei será lembrado como “uma figura política proeminente que deu uma enorme contribuição para o desenvolvimento das relações” entre Moscou e Teerã.

Khamenei foi martirizado quando exercia suas funções, com o Irã decretando luto de 40 dias e sete dias de feriado em sua homenagem. O secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Ali Larijani, anunciou



Presidente Putin condena assassinato de líder iraniano

que o conselho de liderança assumiria as funções do Líder Supremo até que um sucessor fosse eleito.

O assassinato de Khamenei também foi repudiado pela China. “Os ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, em meio ao processo de negociações entre Washington e Teerã, são inaceitáveis. É inadmissível assassinar abertamente o líder de um Estado soberano e incitar uma mudança de regime. Todas essas ações violam o direito internacional e as normas básicas que regem as relações internacionais”, afirmou o ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi.

Em telefonema ao seu homólogo russo Sergey Lavrov, ele enfatizou que “no momento atual, os combates se estenderam por todo o Golfo Pérsico, e a situação no Oriente Médio pode ser empurrada para um abismo perigoso”.

Nesse contexto, Pequim pediu a interrupção imediata das operações militares, segundo a agência de notícias Xinhua. “É preciso evitar que as chamas da guerra se espalhem e saiam de controle, e que a situação evolua até um ponto sem retorno. A China dá importância à segurança dos países do Golfo e apoia que mantenham uma postura de contenção”, detalhou.

“Lançar ataques de grande escala contra um Estado soberano sem a autorização do Conselho de Segurança da ONU mina os alicerces da paz estabelecida após a Segunda Guerra Mundial. A comunidade internacional precisa se manifestar de forma clara e firme, impedindo que o mundo retroceda à lei da selva”, advertiu Wang.

Líder máximo do Irã e familiares são assassinados por Trump e Netanyahu

O ataque ao líder do Irã, aiatolá Ali Kamenei, ocorreu na manhã de sábado (28) e sua morte foi anunciada algumas horas depois. Ao comunicar a perda ocorrida com o ataque ao escritório do aiatolá, informou o governo que foi decretado o luto de 40 dias, sendo os sete primeiros considerados dias de feriado nacional.

O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, repudiou “o assassinato da maior autoridade política da República Islâmica do Irã pelo eixo EUA-Israel”. “Responder a este ataque covarde e bárbaro é nosso dever e direito legítimos”, destacou o presidente iraniano.

A declaração de Pezeskian ocorre depois do Irã haver respondido com seus mísseis e drones ao ataque dos EUA e Israel neste sábado, contra alvos civis, incluindo uma escola de meninas que assassinou dezenas de crianças em dia de aula. As primeiras ondas da resposta iraniana atingiram o centro de Tel Aviv e ainda alvos em Doha, Abu Dabi, Bahrein, Kuwait, Emirados Árabes, e vários outros.

Ali Kamenei estava no comando ideológico da Revolução Iraniana há 37 anos, na qual teve participação

central, desde o falecimento do aiatolá Rukhola Komeini, que liderou o levante contra a ditadura vassala dos Estados Unidos no Irã.

A atitude soberana do governo iraniano revolucionário, ao nacionalizar o petróleo, lançar um bem sucedido programa de enriquecimento do urânio para fins pacíficos, prestar apoio às lutas independentistas na Palestina, Líbano, Síria e Iêmen, além do estabelecimento de relações diplomáticas independentes, particularmente com a Rússia e a China, levou os Estados Unidos a uma postura agressiva através da qual quer de volta o domínio do petróleo e um governo subserviente que Kamenei, demais dirigentes e generais deixaram claro, seguindo os passos de Komeini, jamais aceitaram.

Antes mesmo da agressão iniciada neste sábado, os Estados Unidos já vinham ameaçando, deslocando navios de guerra, inclusive dois porta-aviões para a região, além de fomentarem abertamente levantes visando golpear o governo iraniano.

Michael Hudson: Trump precisa de um julgamento “em escala Nuremberg”

O ataque dos Estados Unidos pôs fim à ordem unipolar dos EUA – e, com ela, ao sistema financeiro internacional dolarizado

O economista norte-americano, Michael Hudson, afirma neste artigo, intitulado “Da negociação à detonação”, que Trump atacou traiçoeiramente o Irã porque a negociação avançou e ele não queria uma resolução pacífica. A aceitação por parte do Irã das exigências feitas por ele impediria o plano de longo prazo dos EUA de consolidar e transformar seu controle sobre o petróleo do Oriente Médio.

Hudson sustenta que “a inteligência israelense aparentemente alertou o exército dos EUA sugerindo que a reunião no complexo do aiatolá oferecia uma grande

chance de decapitar completamente os principais tomadores de decisão”.

Em sua opinião, “isso seguiu o conselho do manual militar dos EUA de que matar um líder político que os EUA consideram antidemocrático libertará os sonhos populares de mudança de regime”. “Essa era a esperança de bombardear a residência campestre do presidente Putin no mês passado, e isso estava alinhado com a recente tentativa dos EUA no Starlink de mobilizar a oposição popular para a revolução no Irã”, argumentou. Confira o artigo na íntegra!

Da negociação à detonação

MICHAEL HUDSON *

N a última sexta-feira, o mediador das negociações nucleares dos EUA e do Irã em Omã, o ministro das Relações Exteriores daquele país, Badr Albusaidi, tirou o tapete da falsa pretensão do presidente Trump de

ameaçar guerra com o Irã. Por quê? Porque recusou suas exigências de entregar o que ele dizia ser sua própria bomba atômica. O ministro das Relações Exteriores de Omã explicou no programa Face the Nation da CBS que a equipe iraniana concordou em não acumular urânio enriquecido e ofereceu “verificação completa e abrangente pela AIEA.” Essa nova concessão foi um “avanço que nunca havia sido alcançado antes. E acho que se conseguirmos capturar isso e construir sobre isso, acredito que um acordo está ao nosso alcance” para atingir “um acordo de que o Irã nunca, jamais terá um material nuclear que crie uma bomba. Acho que isso é uma grande conquista.”

Apontando que essa descoberta “foi muito ignorada pela mídia”, ele enfatizou que ao pedir “armazenamento zero” foi muito além do que havia sido negociado durante a administração Obama, porque “se você não pode estocar material enriquecido, não há como realmente criar uma bomba.”

O aiatolá Ali Khamenei – que já havia emitido uma fatwa (um parecer) contra tal coisa, e repetia essa posição ano após ano – convocou os líderes xiitas e o chefe militar do Irã para discutir a ratificação do acordo de ceder o controle de seu urânio enriquecido para evitar a guerra.

Mas qualquer capitulação desse tipo era exatamente o que nem os Estados Unidos nem Israel podiam aceitar. Uma resolução pacífica teria impedido o plano de longo prazo dos EUA de consolidar e transformar seu controle sobre o petróleo do Oriente Médio, seu transporte e o investimento de suas receitas de exportação de petróleo, e de usar Israel e a al Qaeda/ISIS como seus exércitos clientes para impedir que países produtores independentes de petróleo atuassem em seus próprios interesses soberanos.

A inteligência israelense aparentemente alertou o exército dos EUA sugerindo que a reunião no complexo do aiatolá oferecia uma grande chance



de decapitar completamente os principais tomadores de decisão. Isso seguiu o conselho do manual militar dos EUA de que matar um líder político que os EUA consideram antidemocrático libertará os sonhos populares de mudança de regime. Essa era a esperança de bombardear a residência campestre do presidente Putin no mês passado, e isso estava alinhado com a recente tentativa dos EUA no Starlink de mobilizar a oposição popular para a revolução no Irã.

O ataque conjunto EUA-Israel deixa claro que não há nada que o Irã pudesse ter concedido que dissuadisse a longa campanha dos EUA para controlar o petróleo do Oriente Médio, além de usar exércitos clientes de Israel e ISIS/Al Qaeda para impedir que nações soberanas da região emergissem para tomar o controle de suas reservas de petróleo. Esse controle continua sendo um braço essencial da política externa dos EUA. É a chave para a capacidade dos EUA de prejudicar outras economias negando-lhes o acesso à energia caso não sigam a política externa americana. Essa insistência em bloquear o acesso mundial a fontes de energia não sob controle americano é o motivo pelo qual os EUA atacaram Venezuela, Síria, Iraque, Líbia e Rússia.

O ataque aos negociadores (a segunda vez que os Estados Unidos fazem isso ao Irã) é uma perfídia que ficará para a história. Era para impedir a tentativa do Irã rumo à paz, antes que seus líderes pudessem desmentir a falsa alegação de Trump de que o Irã se recusava a abrir mão do desejo de obter sua própria bomba atômica.

Os mercados na semana passada estavam subestimando enormemente o risco de fechar o Golfo de Petróleo. As companhias petrolíferas dos EUA vão lucrar muito. A China e outros importadores de petróleo vão sofrer. Especuladores financeiros dos EUA



Donald Trump (Foto: reprodução). Abaixo, imagem de ataque ao Irã, no sábado/28 (reprodução/X)



também vão lucrar muito, porque sua produção de petróleo é doméstica. Esse fato pode até ter influenciado a decisão dos EUA de acabar com o acesso mundial ao petróleo do Oriente Médio por um período que promete ser longo.

A interrupção comercial e financeira, de fato, será tão mundial que acho que podemos pensar no ataque de sábado, 28 de fevereiro, ao Irã como o verdadeiro gatilho da Terceira Guerra Mundial. Para a maior parte do mundo, a iminente crise financeira (para não falar na indignação moral) definirá a próxima década de reestruturação política e econômica internacional.

Países europeus, asiáticos e do Sul Global não conseguirão obter petróleo, exceto a preços que tornam muitas indústrias pouco lucrativas e muitos orçamentos familiares inacessíveis. A alta dos preços do petróleo também tornará impossível para os países do Sul Global pagarem suas dívidas em dólares que caem devido aos detentores de títulos ocidentais, bancos e o FMI.

Os países só podem se poupar de ter que impor austeridade interna, desvalorização da moeda e inflação reconhecendo que o ataque dos EUA (apoiado pela Grã-Bretanha e Arábia Saudita, com ambíguas aquiescência turca) pôs fim à ordem unipolar dos EUA – e com ela ao sistema financeiro internacional dolarizado. Se isso não for reconhecido, a aquiescência continuará até que se torne in-

sustentável de qualquer forma.

Se esta é a batalha real inaugural da Terceira Guerra Mundial, é, de muitas maneiras, uma batalha final para decidir do que se tratou a Segunda Guerra Mundial. O direito internacional desmoronará devido à falta de disposição de países suficientes em proteger as regras do direito civilizado que apoiam os princípios da soberania nacional livres de interferência e coerção estrangeira, desde a Paz da Vestfália de 1648 até a Carta da ONU? E quanto às guerras que inevitavelmente serão travadas, elas pouparão civis e não beligerantes, ou serão como o ataque da Ucrânia à sua população de língua russa em suas províncias orientais, o genocídio de Israel contra palestinos étnicos, a limpeza religiosa wahabita de populações árabes não sunitas, ou mesmo as populações iranianas, cubanas e outras sob ataque patrocinado pelos EUA.

As Nações Unidas podem ser salvas sem se libertar e libertar seus países membros do controle dos EUA? Um teste inicial de onde as alianças estão se resolvendo será quais países aderirão à medida legal de declarar Donald Trump e seu gabinete como criminosos de guerra. É necessário algo além do atual TPI, dado os ataques pessoais do governo dos EUA aos juizes do TPI que consideraram Netanyahu culpado.

O que é necessário é um julgamento em escala Nuremberg contra a política militar ocidental, que tem buscado

mergulhar o mundo inteiro no caos político e econômico caso não se submeta à ordem unipolar baseada em governantes dos EUA. Se outros países não criarem uma alternativa à ofensiva EUA-Europa-Japão-Wahabita, sofrerão o que o Secretário de Estado dos EUA, Rubio, chamou (em seu recente discurso em Munique) de um ressurgimento da história ocidental de conquista aos princípios básicos do direito internacional e da equidade.

Uma alternativa exige a reestruturação das Nações Unidas para acabar com a capacidade dos EUA de bloquear resoluções majoritárias. Considerando que o Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, afirmou que a empresa pode estar falida até agosto e ter que fechar sua sede em Nova York, este é um momento propício para sair dos Estados Unidos. Os EUA proibiram Francesca Albanese de entrar nos Estados Unidos como resultado de seu relatório descrevendo o genocídio israelense em Gaza. Não pode haver estado de direito enquanto o controle sobre a ONU e suas agências permanecer nas mãos dos EUA e de seus satélites europeus.

* *Michael Hudson é presidente do Instituto para o Estudo das Tendências Econômicas de Longo Prazo (ISLET), analista financeiro de Wall Street e Professor Distinto de Pesquisa em Economia na Universidade do Missouri, Kansas City.*

Publicado originalmente no site do autor

O ataque conjunto EUA-Israel deixa claro que não há nada que o Irã pudesse ter concedido que dissuadisse a longa campanha dos EUA para controlar o petróleo do Oriente Médio, além de usar exércitos clientes de Israel e ISIS/Al Qaeda para impedir que nações soberanas da região emergissem para tomar o controle de suas reservas de petróleo. Esse controle continua sendo um braço essencial da política externa dos EUA. É a chave para a capacidade dos EUA de prejudicar outras economias negando-lhes o acesso à energia caso não sigam a política externa americana. Essa insistência em bloquear o acesso mundial a fontes de energia não sob controle americano é o motivo pelo qual os EUA atacaram Venezuela, Síria, Iraque, Líbia e Rússia